

VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO CONTEXTO ESCOLAR: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES E INTERSECCIONAIS

Cimara Bandeira de Sousa Caldas¹, Ana Júlia Gonçalves Siqueira²

Resumo: A violência de gênero, fenômeno enraizado em estruturas sociais, culturais e históricas, manifesta-se de forma persistente em múltiplos espaços, entre eles o ambiente escolar. Este, que deveria constituir-se como território de emancipação e formação crítica, frequentemente reflete e reproduz as assimetrias de poder e os estereótipos de gênero presentes na sociedade. A literatura aponta que a escola pode tanto perpetuar práticas discriminatórias quanto transformar-se em um campo interventivo privilegiado no enfrentamento da violência (Butler, 2003; Saffioti, 2004). Tal problematização requer uma abordagem interdisciplinar e interseccional, conforme proposto por Crenshaw (1989), que destacou a sobreposição de opressões de gênero, raça e classe na experiência das mulheres negras. A relevância da discussão é evidenciada pelos altos índices de assédio, agressões e discursos discriminatórios dirigidos a meninas e mulheres nas instituições educacionais, o que repercute no desempenho acadêmico, na evasão escolar e na saúde mental das vítimas. Assim, compreender a escola como espaço de resistência e transformação social torna-se imprescindível à formulação de políticas e práticas pedagógicas voltadas à equidade e à justiça social. No contexto brasileiro, legislações recentes reforçam esse compromisso: a Lei nº 14.164/2021 institui a inclusão obrigatória de conteúdos sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, enquanto a Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) determina a promoção de campanhas educativas voltadas à igualdade de gênero e à prevenção da violência doméstica. Este estudo propõe analisar como a escola pode atuar na desconstrução de padrões que sustentam a violência de gênero, promovendo práticas educativas que fortaleçam a autonomia e o reconhecimento das diferenças. Sustentado por referenciais da

¹ Psicanalista. Mestre em Psicologia (PPGP/UNIFOR). Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA) e coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Gênero, Violência e Interseccionalidade (NUGEVI/URCA). Membro pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Psicanálise, Cultura e Subjetividade (LAEpCUS) da UNIFOR. Email: cimara.bandeira@urca.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5157568528327341>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5810-4614>.

² Universidade Regional do Cariri (URCA). Discente do curso Ciências Biológicas. Bolsista de Iniciação Científica. Email: anajulia.goncalves@urca.br.

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



psicologia, da sociologia da educação e dos estudos de gênero, o projeto busca compreender os processos de subjetivação envolvidos na perpetuação e no enfrentamento dessa violência. A articulação entre esses campos possibilita uma análise ampla e integrada do problema, favorecendo a construção de estratégias pedagógicas transformadoras e o fortalecimento de uma cultura educacional comprometida com os direitos humanos e a cidadania crítica (Freire, 1987; Goffman, 1985).

Palavras-chave: Violência de Gênero. Escola. Interseccionalidade. Educação. Equidade.

Agradecimentos: Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FECOP) pelo apoio financeiro concedido, que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa. O incentivo à investigação científica e à formação acadêmica promovido por este programa tem sido essencial para a consolidação das reflexões aqui apresentadas e para o fortalecimento do compromisso com uma produção de conhecimento socialmente relevante e eticamente comprometida.